



Universidade Estadual do Ceará

Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2025.2

2ª FASE – 1º DIA

REDAÇÃO E LÍNGUA INGLESA

Aplicação: 25 de maio de 2025

Duração: 4 horas

Início: 9 horas

Término: 13 horas

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** (usual) e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

O amor sempre adia sua chegada.

Atenção!

Este caderno de prova contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Inglesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO: 1

Marque, no local apropriado da folha de respostas, o **número 1**, que é o número do gabarito deste caderno de prova e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS DA 2ª FASE DO VESTIBULAR 2025.2

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. **DA PROVA I – REDAÇÃO**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese, será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**: esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II – ESPECÍFICA**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
 - 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
 - 4.6. Será eliminado o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:

- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7.** Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br) no dia 25 de maio de 2025, e o **espelho de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 13 de junho de 2025.
- 4.8.** Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação do certame.
- 4.9.** Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10.** Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11.** Na parte superior da carteira, ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12.** Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **105** do Edital que rege o Vestibular.
- 4.13.** Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do certame, de acordo com o inciso I, alínea k do item **105** do Edital que rege o Vestibular.
- 4.14.** O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15.** Os recursos relativos à Redação e à Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever **o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.**

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

O turismo religioso é um setor econômico importante para o Brasil e, segundo dados de 2023 do Ministério do Turismo (MTur), cerca de 18 milhões de viagens no país são motivadas pela fé. Mais que isso, o deslocamento para espaços sagrados representa a possibilidade de fortalecer a espiritualidade.

Nesta prova de redação, você escreverá sobre a **democratização do turismo religioso no país com foco na diversidade religiosa** característica do povo brasileiro, com base nos seus conhecimentos sobre o tema e no texto motivador. Escolha **UMA** das propostas a seguir, atentando para os elementos próprios dos gêneros textuais solicitados, e componha seu texto.

Proposta 1

Imagine que você seja porta-voz do Ministério do Turismo (MTur) em relação às políticas públicas para a ampliação do acesso às atividades turísticas no Brasil. Você recebeu o convite para conceder uma entrevista por escrito sobre o apagamento das religiões afro-brasileiras em relação ao turismo religioso no país. A sua entrevista comporá uma matéria que será veiculada em um jornal de grande circulação em sua cidade. Então, o jornalista enviou-lhe estas duas perguntas:

- Quais são as causas da invisibilidade das religiões afro-brasileiras no contexto do turismo religioso?
- Quais políticas públicas são propostas pelo MTur para democratizar o acesso ao turismo religioso?

Redija, em um texto único, a sua **entrevista**, contemplando integralmente as respostas às perguntas realizadas.

Proposta 2

No último ano, você se dedicou, nas redes sociais, a divulgar pontos turísticos da sua cidade a partir da perspectiva de quem mora nela. Com isso, você ganhou visibilidade e foi convidado(a), pela Secretaria do Turismo do seu município, a participar da divulgação dos festejos religiosos. Como primeira demanda, a Secretaria solicitou a você uma notícia com os principais pontos de turismo religioso que inclua um olhar democrático para variadas crenças.

Escreva essa **notícia**, que será veiculada no site da Prefeitura e enviada aos jornais de grande circulação do estado.

Proposta 3

Imagine que o Governo do Estado do Ceará lançou, em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (Uece), uma coletânea de dados sobre o turismo no país. Você, como representante de um centro acadêmico da Universidade, foi convidado(a) a contribuir com a seção referente à diversidade religiosa no turismo.

Com base nessa solicitação, escreva um **perfil bibliográfico** de uma pessoa cujo trabalho seja relevante na visibilidade do turismo religioso com foco na diversidade de crenças no Ceará. Esse perfil pode se referir ou não a alguém real e será divulgado nos sites da Uece e do Governo do Estado do Ceará.

TEXTO

Turismo Religioso: conheça templos e lugares sagrados para visitar no Brasil

Locais para a prática da espiritualidade são aliados do turismo e ampliam o conhecimento e a fé dos viajantes

O Brasil, diverso em belezas naturais, cultura e gastronomia, também é múltiplo em sua espiritualidade. O país abarca uma gama de religiões, como o catolicismo, o protestantismo, o espiritismo, as religiões de matriz africana, o budismo, o hinduísmo, as religiões xamânicas, o esoterismo e outros... A lista é extensa e reforça a fé do brasileiro, mas também alia a prática religiosa com o turismo, uma vez que o viajante poderá conhecer

templos monumentais, espaços sagrados em meio à natureza ou edificações que narram a história do país.

Seja para fazer uma prece, seja para cultuar uma divindade, meditar ou simplesmente ver as belezas existentes nos locais de fé, o visitante apaixonado pelo tema tem espaço de sobra para imergir na cultura, no aprendizado e na diversidade que esses lugares trazem por meio de uma experiência única em viagens.

Sabendo da relevância desse segmento, o Ministério do Turismo (MTur) trabalha para ampliar o turismo religioso no Brasil. A Pasta possui o Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo (BIMT), em que, entre outros temas, compila os dados do segmento no país. No material, o viajante vai encontrar informações sobre Turismo Religioso, como dados, conceito, diversidade religiosa e referências gerais sobre o assunto.

[...] Confira alguns deles e lembre-se de buscar mais informações junto ao local em que você vai visitar, para checar a possibilidade de dias e horários de visitação.

CRISTIANISMO – Maior religião do país, o Cristianismo faz parte da formação do Brasil como conhecemos atualmente e as igrejas espalhadas de Norte a Sul comprovam essa parte histórica tão importante. Elas aliam a prática de fé e devoção com um momento de contemplação turística por meio de seus edifícios monumentais. No Norte, o viajante pode conhecer o Museu de Arte Sacra, em Belém (PA), local que era um antigo complexo jesuíta e hoje entrega a riqueza histórica e cultural da região. Destaque também para a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natividade (TO), onde os arcos da entrada central são feitos de grandes tijolos especiais da época de sua construção.

No Nordeste, visite o Convento Franciscano Igreja Santa Maria dos Anjos, um conjunto arquitetônico em Penedo (AL); ou o Mosteiro de São Bento, em João Pessoa (PB), que é composto por um estilo barroco, construído pelos monges Beneditinos. A região também abrange a Gruta Betânia Igreja Menino Deus, em Monsenhor Gil (PI), que foi erguida pelas mãos dos moradores e com material doado.

A prática turismo religioso acontece, ainda, nas Ruínas da Catedral, em Vila Bela da Santíssima Trindade (MT), um marco histórico da expansão colonial portuguesa; no Mosteiro de São Bento, em São Paulo (SP), ou no Templo de Salomão (SP), um gigantesco espaço protestante.

MATRIZ AFRICANA – O Brasil possui em sua espiritualidade aspectos trazidos pelos ancestrais africanos e, com isso, duas religiões se destacam: o Candomblé e a Umbanda. Visitar terreiros e espaços que trazem a sacralidade dessas religiões é adentrar na cultura e na espiritualidade herdada e fortalecer a própria fé. O BIMT do MTur destaca, entre outros, a Casa de Iemanjá Ilê Axé Opô Afonjá, em Salvador (BA), um local tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Outros locais a serem visitados são o Terreiro de Mina Pedra de Encantaria, em Paço do Lumiar (MA); o Terreiro de Pai Edu, em Olinda (PE), um local sincrético, que marca a coexistência e junção da religião de matriz africana com o catolicismo europeu. Visite, ainda, o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, em União dos Palmares (AL), e veja, de pertinho, a beleza trazida pelo resgate da memória do líder Zumbi, herói ícone da resistência contra a escravidão.

ESPIRITISMO – A religião espírita ganhou coração de muitos brasileiros e hoje também deixa seu legado para o turismo, sendo uma fonte de conhecimento, fé e cultura. Um dos estados para conhecer um pouco mais da fé espírita é Minas Gerais, onde está localizada a Fazenda Santa Maria, em Sacramento, um local de importantes manifestações espíritas no final do século XIX. Além disso, Minas também abriga a Casa Chico Xavier e o Memorial Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, trazendo a história e o legado do maior líder espírita do Brasil.

Aproveite a viagem rumo à fé e visite a Tenda Espírita Nossa Sra. da Piedade, em Cachoeiras de Macacu (RJ) e o Santuário da Fé Espírita Reino de Baluaê, em Terra Roxa (PR).

ISLAMISMO – O Islamismo é a segunda maior crença do mundo e tem espaço no Brasil para difundir os ensinamentos de Maomé. Por aqui, temos a Mesquita do Centro Islâmico do Brasil, em Brasília (DF), por exemplo. Descendo o mapa, o viajante pode adentrar a Mesquita Imam Ali Ibn Abi Talib, em Curitiba (PR), com um estilo arquitetônico decorado com legítimos tapetes persas e mosaicos islâmicos feitos à mão.

JUDAÍSMO – O judaísmo é uma religião que está presente no Brasil desde os anos de 1500. Sua base está ancorada no monoteísmo. Como exemplo, podemos citar a Sinagoga Kahal Zur Israel, em Recife (PE), primeira das Américas, fundada no século XVII (período da ocupação holandesa) e reinaugurada em 2002, depois de um restauro minucioso, e o Grande Templo Israelita do Rio de Janeiro (RJ).

BUDISMO – A doutrina espiritual e filosófica criada pelo indiano Siddhartha Gautama, o Buda, foi difundida pelo mundo e ganhou adeptos no Brasil. Quem também sai ganhando com essa linda demonstração é o turismo, onde os apreciadores dos ensinamentos podem conhecer, de pertinho, locais sagrados que perpetuam essa filosofia. Em terras verde e amarela, temos o Templo Shin Budista da Terra Pura, em Brasília (DF).

Você pode conhecer, também, o Templo Zulai, em Cotia (SP), primeiro templo do Monastério Fo Guang Shan na América Latina; o Centro de Estudos Budistas Bodisatva, em Curitiba (PR); o Templo Budista Chen Tien, em Foz do Iguaçu (PR), com seus jardins com mais de 120 estátuas; além do Mosteiro Zen Morro da Vargem, em Ibirapuera (ES), que possui o Grande Buda, uma estátua de 35 metros de altura e cerca de 350 toneladas de concreto.

OUTRAS RELIGIÕES – A diversidade religiosa representa a todos. Por isso, sincretismo, esoterismo, misticismo, xamanismo e outras formas de representar a fé e a espiritualidade também são bem-vindas e respeitadas. Um exemplo de local com esse objetivo é o Vale do Amanhecer, em Planaltina (DF), um espaço que mescla cristianismo, kardecismo, umbanda, candomblé e esoterismo, sendo considerado por antropólogos e historiadores a primeira manifestação religiosa nascida com a capital.

Também é possível visitar o Templo da Boa Vontade, em Brasília (DF), conhecido como Templo da Paz, um lugar destinado à comunhão dos povos e que leva em conta o ecumenismo. Já nas tradições indígenas, conheça de perto a Aldeia Nova Esperança (Acre) do Povo Yawanawá, um lugar ideal para se desconectar da rotina urbana e viver uma verdadeira imersão espiritual em meio à natureza da região amazônica.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo religioso: conheça templos e lugares sagrados para visitar no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-religioso-conheca-templos-e-lugares-sagrados-para-visitar-no-brasil>. Acesso em: 10 maio 2025. (Adaptado)

PROVA II – LÍNGUA INGLESA

Seize the day – Virginia Woolf's Mrs Dalloway at 100

01 Mrs Dalloway is explicitly quotidian. It follows
02 ordinary people through ordinary activities on an
03 ordinary day – shopping, walking in the park, riding the
04 bus, going to appointments, mending a dress. As Woolf's
05 characters go about their day, scenes and impressions are
06 filtered through their individual consciousnesses,
07 threaded together with language, images and memories.
08 The novel opens with the famous line "Mrs
09 Dalloway said she would buy the flowers herself", a
10 sentence remarkable for its banality, as well as for its
11 commitment to the in medias res plunge into life that
12 Woolf was so keen on. The iconic status of the line is
13 demonstrated by the number of online parodies it
14 inspires, perhaps only surpassed by William Carlos
15 Williams's poem This Is Just To Say, which has become a
16 verified meme.

17 On Good Friday 1924, Woolf wrote on a page of
18 the manuscript she was drafting – then called The Hours
19 – that "I will write whatever I want to write." She could
20 write whatever she wanted to write because she owned
21 her own publishing house, The Hogarth Press. The actual
22 press was in the basement of her suburban Richmond
23 home.

24 Mrs Dalloway was the second of Woolf's novels to
25 be self-published in this way. Being a small-press
26 publisher allowed her to experiment formally in ways that
27 would have been impossible if she was working with a
28 mainstream publisher. In A Writer's Diary, she describes
29 her process as both exploratory and technical. On August
30 30, 1923, she wrote: "I dig out beautiful caves behind my
31 characters". Later, in October 1924: "I practise writing; do
32 my scales".

33 Despite Woolf's refusal to compromise with
34 mainstream tastes, Mrs Dalloway was well received. Her
35 contemporaries recognised the novel's importance
36 immediately. "An intellectual triumph", proclaimed P.C.
37 Kennedy in the New Statesman; "a cathedral",
38 pronounced E.M. Forster in the New Criterion. It sold
39 moderately well: 1,500 copies within about a month of its
40 publication on May 14 – more than her prior novel,
41 Jacob's Room, had sold in a year.

42 Woolf's novel was revolutionary for its depiction of
43 same-sex attraction and mental illness, as well as for its
44 challenge to the novel form and representation of time.
45 Septimus, so capable as a soldier in the Great War, buries
46 the trauma of seeing his commanding officer Evans killed,
47 only to have it resurface in visual and aural hallucinations,
48 of Evans behind the trees, and birds singing in Greek. He
49 perceives, as Clarissa does, the burden of the past upon
50 the present, and he suffers as a result of the coercion of
51 the social system.

52 "In this book I have almost too many ideas," Woolf
53 wrote in her diary on June 19, 1923. "I want to give life
54 and death, sanity and insanity; I want to criticise the
55 social system, and to show it at work, at its most
56 intense." Woolf's ideas have inspired scores of
57 interpretations, focusing on time, space, reality,
58 psychology, domesticity, history, sexual relations, politics,
59 fashion, the environment, health and illness. She is now
60 probably the most written-about 20th century English
61 author. I can remember vividly first reading this novel as
62 an undergraduate, after which I devoured Woolf's
63 revolutionary 1929 essay A Room of One's Own, which
64 criticised the educational, economic and social
65 constraints that prevented women, in many instances,
66 from writing anything at all.

67 Woolf, of course, could and did write. This was a
68 function, as she knew, of her financial and class privilege.
69 In her fiction, she modelled a method of writing that
70 critiques patriarchal thinking. She focuses our attention
71 on overlooked individuals and their inner lives, and she
72 splendidly undoes the Victorian conception of plot. Woolf
73 writes of the past emerging into the present day and the
74 present's capacity to reshape the past. In her diary, she
75 called this her "tunnelling process". In tunnelling through
76 narrative, Woolf flung out a lot of what seems to be dust
77 – buying flowers, ogling girls, table manners and weight
78 gain, advertising, letter writing, doctor's appointments,
79 eating eclairs in a department store cafe. The novel
80 reminds us of these moments' triviality, and their
81 significance, through repeated reference to the bells and
82 clocks of London striking the hour.

83 This is why the opening line – and the novel as a
84 whole – is so remarkable. It catches drops of shimmering

85 reality from moments that can so easily go unremarked.
86 This, Woolf knew, was what writing needed to do: to stop
87 time. Her metaphor shows that Woolf's thinking about
88 time also had a spatial dimension. These two dimensions
89 of space and time structure Mrs Dalloway's theme and
90 method. As David Daiches explained in his 1939 book *The*
91 *Novel and the Modern World*, Woolf first links a series of
92 different perspectives through a single shared moment in
93 time – marked by the sound of the bells – then switches
94 to an individual perspective, anchored in space, and
95 moves through that individual's memories.

96 Since its publication, Mrs Dalloway has continued
97 to inspire. Since the 1970s, she has enjoyed an
98 unparalleled position in the history of 20th century
99 letters. Michael Cunningham's *The Hours*, Robin
100 Lippincott's *Mr Dalloway* and John Lanchester's *Mr*
101 *Phillips* all appeared in the three years between 1998 and
102 2000, all of them reflecting Woolf's legacy, tacitly or
103 explicitly. Because of the Oscar-winning film adaptation
104 by Stephen Daldry, Cunningham's novel is the most
105 recognisable of these three. *The Hours* revises Mrs
106 Dalloway through the stories of three women: Virginia
107 Woolf herself; Laura Brown, a 1950s housewife who
108 reads Mrs Dalloway; and Clarissa Vaughan, nicknamed
109 Mrs Dalloway by her former lover Richard, for whom she
110 throws a literary party.

111 Mrs Dalloway shows us the ways that words can
112 both connect and sever. Characters pass each other on
113 the street, muse on a shared past, or witness the same
114 event from different vantage points and through different
115 filters of personality and psyche. As Hermione Lee
116 explained, for Woolf "the really important life was
117 'within'".

Adapted from: <https://theconversation/jan.30.2025>

01. In her work "A writer's Diary", Virginia Woolf, describing her writing process, said that it was

- A) directly connected to her great imagination.
- B) inspired by her childhood memories.
- C) not only dramatic, but also romantic.
- D) not only technical, but also exploratory.

02. As to "Mrs. Dalloway", among other things, the article states that it was

- A) filled with remarkable sentences.
- B) written in the basement of an old suburban home.
- C) considered an intellectual triumph.
- D) packed with extraordinary people in their daily routine.

03. The opening sentence of the novel is considered

- A) a remarkable one due to its banality.
- B) a kind of message about her characters.
- C) a popular meme in Great Britain.
- D) superior to a poem by William Carlos Williams.

04. Among the many positive aspects of "Mrs. Dalloway", the text mentions the way the author

- A) focuses on rural characters and their personality.
- B) undoes the Victorian concept of plot.
- C) describes the 1950's routine of housewives.
- D) highlights the soldiers' traumas in the Vietnam War.

05. "Mrs. Dalloway" is considered a revolutionary novel for many reasons. The text mentions the way that it

- A) criticized the English educational system.
- B) challenged the novel form and the representation of time.
- C) emphasized the importance of financial and class privilege.
- D) described London's bells and bridges.

06. Woolf was critical of the many constraints that prevented women from

- A) finding a decent job.
- B) pursuing their dreams.
- C) being able to write at all.
- D) adapting to the social system.

07. According to the text, Virginia Woolf could write whatever she wanted because she

- A) was smart enough.
- B) started writing in her teens.
- C) had a publishing house.
- D) had a major in English Literature.

08. The text states that since its publication, the novel "Mrs. Dalloway" has been very influential and mentions some works that it has inspired, including Michael Cunningham's novel "The Hours", which has been adapted into a/an

- A) popular graphic novel.
- B) Japanese manga edition.
- C) Oscar-winning film.
- D) Broadway musical.

09. The sentence "The iconic status of the line is demonstrated by the number of online parodies it inspires..." contains clauses that are, respectively, in

- A) active voice and passive voice.
- B) passive voice and active voice.
- C) active voice and active voice.
- D) passive voice and passive voice.

10. The sentence "Woolf's novel was revolutionary for its depiction of same-sex attraction and mental illness, as well as for its challenge to the novel form and representation of time." is

- A) complex.
- B) compound.
- C) simple.
- D) compound-complex.

11. The sentence "Characters pass each other on the street, muse on a shared past, or witness the same event from different vantage points and through different filters of personality and psyche." is

- A) compound.
- B) simple.
- C) complex.
- D) compound-complex.

12. The sentences “She could write whatever she wanted...” and “Her metaphor shows that Woolf’s thinking about time also had a spatial dimension.” contain, respectively, a/an

- A) subject noun clause and a subject noun clause.
- B) object noun clause and an object noun clause.
- C) subject noun clause and an object noun clause.
- D) object noun clause and a subject noun clause.

13. The sentence “... I devoured Woolf’s revolutionary 1929 essay *A Room of One’s Own*, which criticised the educational, economic and social constraints ...” contains a/an

- A) adverb clause.
- B) non-identifying relative clause.
- C) subject noun clause.
- D) identifying relative clause.

14. The sentences “It follows ordinary people through ordinary activities on an ordinary day...” and “...she splendidly undoes the Victorian conception of plot.” contain, respectively, a/an

- A) indirect object and a direct object.
- B) direct object and an indirect object.
- C) direct object and a direct object.
- D) indirect object and an indirect object.

15. The sentences “Mrs Dalloway said she would buy the flowers herself.” and ““An intellectual triumph”, proclaimed P.C. Kennedy in the *New Statesman*’ are, respectively, examples of

- A) indirect speech and direct speech.
- B) direct speech and indirect speech.
- C) indirect speech and indirect speech.
- D) direct speech and direct speech.

16. In terms of verb tense, the sentences “Woolf’s ideas have inspired scores of interpretations,...” and “She is now probably the most written-about 20th century English author.” are, respectively, in the

- A) simple present and simple past.
- B) present perfect and simple present.
- C) simple present and present perfect.
- D) present perfect and present continuous.

17. The sentences “Despite Woolf’s refusal to compromise with mainstream tastes, Mrs Dalloway was well received.” and “As Woolf’s characters go about their day, scenes and impressions are filtered through their individual consciousnesses...” contain, respectively, a/an

- A) adverb clause and an object noun clause.
- B) subject noun clause and an adverb clause.
- C) adverb clause and an adverb clause.
- D) object noun clause and an adverb clause.

18. The following -ing words *commanding* (line 46), *focusing* (line 57), *emerging* (line 73), *advertising* (line 78) and *shimmering* (line 84) function in the text as

- A) adjective, verb, noun, noun, verb.
- B) noun, adjective, verb, noun, adjective.
- C) verb, adjective, verb, verb, noun.
- D) adjective, verb, verb, noun, adjective.

19. In the sentences “In *A Writer’s Diary*, she describes her process as both exploratory and technical.” and “...all appeared in the three years between 1998 and 2000, all of them reflecting Woolf’s legacy, tacitly or explicitly.”, the ‘s in **Writer’s** and in **Woolf’s** represents, respectively, the

- A) genitive case and the genitive case.
- B) abbreviation of “is” and the genitive case.
- C) genitive case and the abbreviation of “is”.
- D) abbreviation of “is” and the abbreviation of “is”.

20. In the text extract “The Hours revises Mrs Dalloway through the stories of three women: Virginia Woolf herself; Laura Brown, a 1950s housewife who reads Mrs Dalloway”, the verbs are in the

- A) simple past.
- B) simple present.
- C) present perfect.
- D) past perfect.